

Relatório de Gerenciamento de Riscos

Pilar 3

Morgan Stanley 1T2013

RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS

Introdução

A Administração acredita que a gestão efetiva de riscos é vital para o sucesso da Instituição e conseqüentemente mantém um ambiente de gerenciamento de riscos que visa abranger as diversas atividades dos departamentos em uma estrutura gerencial integrada facilitando a incorporação da avaliação de risco no processo decisório através das diversas partes da companhia.

O Morgan Stanley possui políticas globais e locais para identificar, monitorar e gerenciar os riscos significativos nas suas atividades-fim bem como em suas funções de suporte ao negócio. Os principais riscos incorridos nos negócios da companhia incluem riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional.

O fundamento da filosofia de gerenciamento de risco do Morgan Stanley é a execução da sua atividade em busca de retornos adequados através de uma prudente utilização dos riscos que proteja o capital e imagem da companhia. Para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos, componente essencial da reputação da Instituição, a Administração requer a comunicação freqüente e abrangente das informações relacionadas à gestão de risco bem como a sua devida divulgação.

GERENCIAMENTO DE RISCOS

A instituição está exposta a diversos tipos de risco decorrentes de fatores internos e externos em função das características dos mercados em que atua, incluindo Risco Operacional, Risco de Mercado, Risco de Crédito e Risco de Liquidez.

Os Departamentos de Risco Operacional, Risco de Mercado e Risco de Crédito reportam-se a seus respectivos departamentos em Nova Iorque e a Diretoria de Risco no Brasil. O Risco de Liquidez, por sua vez, é responsabilidade da Tesouraria Corporativa, que responde técnica e administrativamente para a Tesouraria Corporativa Global e para a Diretoria Financeira Local.

A estrutura específica de gerenciamento dos principais riscos a que a instituição está sujeita Mercado, Crédito, Operacional e Liquidez são destacados a seguir:

Risco Operacional

Definição de Risco Operacional

Risco Operacional refere-se ao risco de perda ou potencial prejuízo a reputação da empresa, resultante de processos internos, pessoas ou sistemas falhos ou inadequados, ou de eventos externos. O Morgan Stanley pode incorrer em Risco Operacional em todo o escopo de suas atividades, incluindo tanto aquelas que geram receita, quanto as dos Grupos de Supervisão.

Governança e Definição de Padrões

O Departamento de Risco Operacional estabelece padrões gerais de mensuração, monitoramento e gestão do risco operacional, incluindo as políticas de risco, a nomenclatura padrão para coleta de dados e processos para supervisão e reporte de problemas, para toda a Empresa.

Coleta de Dados

A coleta de dados engloba a identificação e coleta de incidentes de risco operacional internos, dados sobre eventos externos e indicadores monitorados pelas Divisões e pelos Grupos de Supervisão. Informações também são coletadas das Divisões e Grupos de Supervisão na forma de questões pendentes, itens de foco gerencial (MFI) e relatórios (Auditoria Interna, *Compliance*, SOX, Avaliações Integradas, etc.). Políticas descrevendo os padrões para coleta de dados são incluídas quando necessário, como anexos deste documento.

Avaliação, Análise e Cálculo do Capital Requerido.

Os dados coletados na Empresa são utilizados de forma agregada, para análise nos Programas de indicadores, Métricas e Incidentes de Risco Operacional e como informações, tanto para as Auto-avaliações de Risco e Controle, quanto para a Análise de Cenários, do Programa Integrado de Avaliação.

Divulgação de Informações

O Departamento de Risco Operacional fornece, periodicamente, para as várias áreas interessadas (Diretoria, Grupos de Supervisão e Divisões), relatórios gerenciais independentes, com o perfil de risco operacional do Morgan Stanley, que inclui Itens de Foco Gerencial (MFI), tendências, situação dos indicadores, os incidentes operacionais e capital requerido, e escala questões relevantes.

Risco de Mercado

Definição de Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de perda com relação à diminuição no valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio, spreads de crédito e preços de ações e commodities. Os riscos de mercado podem ser classificados por tipos de riscos com características fundamentais compartilhadas: Risco de Taxa de Juros, Risco de Spread de Crédito, Risco de Câmbio, Risco de Preço de Ação, e Risco de Preço de Commodity e Risco de Opções.

Papel do Departamento de Risco de Mercado (MRD)

O papel do Departamento de Risco de Mercado é identificar, medir, monitorar e controlar riscos gerados pelas principais atividades de negociação e formação de mercado da empresa. Essas atividades comerciais podem gerar riscos de mercado tanto em termos de negociação e quanto de não negociação. O MRD é independente das unidades de negócios que geram receita (ou seja, *front-office*).

Estrutura de Governança

O Comitê de Risco da Empresa delegou ao MRD a responsabilidade de monitorar os níveis de risco de mercado com relação ao apetite ao risco estabelecido pela empresa. O comitê também atribuiu responsabilidade ao MRD por: capturar e reportar exposições de risco diariamente, calcular o VaR diariamente, medir os níveis de mercado com relação aos limites de risco estabelecidos, e garantir que os relatórios de risco e VaR incorporem todos os riscos de mercado substanciais. O MRD fornece supervisão de risco independente dos riscos de mercado gerados pelas principais unidades de negócio da empresa nos seus segmentos de atuação, segundo Princípios Norteadores.

- Princípio nº 1: Assumir que risco é parte integrante da intermediação financeira.
- Princípio nº 2: Gerenciar efetivamente o risco associado ao negócio é uma responsabilidade essencial e intrínseca da administração.
- Princípio nº 3: O ato de tomar risco deve ser ativo (não passivo); prudente; equilibrado entre classes de ativos, tipos, negócios etc.; e proporcional às recompensas, de acordo com o apetite ao risco da empresa.
- Princípio nº 4: “Doutrina da Inexistência de Surpresas”.
- Princípio nº 5: Grupos de controle que sejam parte da função de supervisão independente de risco devem ter credibilidade e acesso à administração sênior.

O Grupo de Gestão de Risco de Mercado Brasil, reporta-se ao MRD atuando de forma integrada e é responsável pela gestão de Risco de Mercado, de acordo com a resolução 3464, para o Banco Morgan Stanley S.A. e para a Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A.

Risco de Crédito

O Banco Morgan Stanley S.A. entende ser de extrema relevância assegurar o entendimento e a confiança na qualidade do gerenciamento do Risco de Crédito do Banco através da comunicação para a alta administração em Nova Iorque, no Brasil e partes interessadas (incluindo acionistas, agências de classificação de risco de crédito, contrapartes e órgãos reguladores globalmente). Assim, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito no Brasil foi estruturado de forma que a alta administração em Nova Iorque e no Brasil tenham bom entendimento a cerca das políticas, responsabilidades e ações do Departamento no Brasil.

As principais responsabilidades do Departamento de Gestão de Risco de Crédito consistem de avaliar, classificar e definir limites às contrapartes do Banco, além de monitorar e gerenciar riscos decorrentes das exposições existentes que estão relacionadas a operações de empréstimos e financiamento, bem como aos demais instrumentos financeiros.

Risco de Crédito refere-se ao risco de perda decorrente quando um devedor ou contraparte não cumpre suas obrigações financeiras. A Morgan Stanley incorre em exposição de risco de crédito para instituições e investidores sofisticados (*Institutional Securities*). No Brasil, este risco pode surgir de uma variedade de atividades, incluindo, mas não limitado a, celebrar contratos de swap ou outros derivativos em que as contrapartes têm obrigações para realizar pagamentos ao Morgan Stanley; estender crédito a clientes através de compromissos de empréstimos e depositar margem e/ou colateral para câmaras de compensação, bolsas de valores e de mercadoria e futuros, bancos, corretoras e outras contrapartes financeiras.

A Morgan Stanley possui uma Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito Global da Morgan Stanley que reflete o que cada um dos seus negócios gera de Riscos de Crédito, e o Departamento de Gestão de Risco de Crédito Global estabelece as práticas globais para avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios. A Morgan Stanley utiliza uma Estrutura de Limites de Crédito global e abrangente como uma das principais ferramentas utilizadas para avaliar e gerenciar níveis de risco de crédito em toda a Morgan Stanley. A Estrutura de Limites de Crédito é calibrada considerando a tolerância de risco da Morgan Stanley e possui limites globais de concentração de portfólio por país, por indústria, por tipo de produto e por contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito é responsável por garantir a transparência dos riscos de crédito relevantes, assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos,

aprovar as extensões materiais de crédito e adereçar concentrações de riscos para a autoridade sênior apropriada. A exposição de risco de crédito é gerenciada por profissionais de crédito e por comitês do Departamento de Gestão de Risco de Crédito e através de vários comitês de risco, os quais incluem membros do Departamento de Gestão de Risco de Crédito. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito também trabalha conjuntamente com o Departamento de Risco de Mercado e unidades de negócio para monitorar as exposições de risco.

Contratos de derivativos

No curso normal dos negócios, o Morgan Stanley é parte de uma variedade de contratos de derivativos relacionados a instrumentos financeiros e commodities. O Morgan Stanley utiliza estes instrumentos para *trading* e *hedging*, bem como para o gerenciamento de ativos e passivos. Estes instrumentos geralmente representam compromissos futuros de swap de juros, moedas, ou compra ou venda de commodities e outros instrumentos financeiros em termos e datas futuras específicas. Muitos desses produtos possuem vencimentos que não ultrapassam um ano, embora os swaps e as opções normalmente possuam prazos mais longos.

A Morgan Stanley incorre em risco de crédito uma vez que atua no mercado de balcão de derivativos. O risco de crédito relacionado aos instrumentos de derivativos ocorre caso uma contraparte não cumpra os termos do contrato. A exposição de risco de crédito da Morgan Stanley em qualquer momento é representada pelo valor justo dos contratos de derivativos reportados como ativos, líquidos de posições de caixa recebidas como colateral. O valor justo dos derivativos representa a quantia pelo qual o derivativo pode ser realizado em uma transação entre os participantes no mercado. Mudanças futuras nas taxas de juros, taxas de câmbio de moedas estrangeiras, ou os valores justos dos instrumentos financeiros, commodities ou índices atrelados a esses contratos podem resultar em liquidações em dinheiro que excedam o valor justo reconhecido nas Demonstrações Financeiras.

Além do controle e do gerenciamento de riscos de crédito referenciados ao valor justo atual do instrumento de derivativos, o Morgan Stanley controla e gerencia exposições de crédito relacionadas à exposição potencial. Exposição potencial é uma estimativa da exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode se tornar exposição real ao longo do tempo com base em movimentos de mercado.

Adicionalmente às atividades mencionadas anteriormente, há outros riscos de créditos gerenciados pelo Departamento de Gestão de Risco de Crédito e as várias áreas de negócio do segmento de *Institutional Securities*. A Morgan Stanley incorre em risco de crédito através das transações de margens e colateral com as câmaras de compensação, bolsas de valores e mercadorias, bancos e outras contrapartes financeiras. Além disso, um grupo de gerenciamento de colateral monitora as posições de colateral em relação aos níveis requeridos e é responsável pela administração da função de colateral.

A seguir, demonstramos a exposição em operações de derivativos e não derivativos do Conglomerado Financeiro Morgan Stanley, segregado por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities) e mercado (balcão ou bolsa):

Mercado - Derivativos (R\$ Mil)									
Fator de risco	Mercado	31-dez-10		31-dez-11		31-dez-12		31-mar-13	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxa de juros	Bolsa	1,658,096	(2,585,115)	4,429,853	(5,062,318)	963,654	(1,668,298)	2,349,872	(2,697,692)
	Balcão	1,378,798	(1,959,274)	890,437	(2,536,032)	4,255,238	(4,453,423)	6,798,970	(5,506,989)
	Total	3,036,894	(4,544,390)	5,320,290	(7,598,350)	5,218,892	(6,121,721)	9,148,842	(8,204,681)
Taxa de Câmbio	Bolsa	86,434	(966,721)	199,856	(198,729)	449,141	(257,515)	1,498,694	(113,746)
	Balcão	2,421,700	(2,151,452)	3,159,953	(1,325,041)	9,990,782	(10,404,994)	11,052,854	(12,807,178)
	Total	2,508,134	(3,118,173)	3,359,809	(1,523,770)	10,439,923	(10,662,509)	12,551,548	(12,920,924)
Preço de Ações	Bolsa	726,004	(695,731)	2,891,719	(1,485,335)	887,574	(545,639)	1,758,756	(662,297)
	Balcão	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	726,004	(695,731)	2,891,719	(1,485,335)	887,574	(545,639)	1,758,756	(662,297)
Preço de Mercadorias (Commodities)	Bolsa	-	-	-	-	-	-	-	-
	Balcão	-	-	-	-	104,336	(104,336)	38,337	(38,367)
	Total	-	-	-	-	104,336	(104,336)	38,337	(38,367)

Mercado - Não Derivativos (R\$ Mil)									
Fator de risco	Mercado	31-dez-10		31-dez-11		31-dez-12		31-mar-13	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Títulos	Bolsa	91,466	(100,164)	27,057	(1,413,295)	137,401	(366,291)	275,107	(1,390,409)
	Balcão	1,967,473	-	3,833,237	-	1,322,265	-	2,477,832	-
	Total	2,058,938	(100,164)	3,860,294	(1,413,295)	1,459,666	(366,291)	2,752,939	(1,390,409)

E também o valor de nocional dos contratos com risco de crédito de contraparte estão demonstrados abaixo:

VALOR NOCIONAL-CONTRATOS-RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil

	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-mar-13
Depósitos Interfinanceiros	-	-	38,169	3,608
Aplicações em Moedas Estrangeiras	-	-	922,487	1,829,252
Instrumentos Financeiros Derivativos	7,992,103	10,154,081	23,581,627	23,978,509
Valores a Receber	2,677	396	1	422
Operações a Liquidar de Compra de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista	-	-	-	90,666
Operações a Liquidar de Venda de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista	-	-	74,327	80,191
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	474,877	236,783	321,615	342,655
Margens Oferecidas em garantia	84,318	6,563,760	6,035,796	7,811,737

PARCELA DO RISCO DE CRÉDITO SEGMENTADA POR FPR - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil

	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-mar-13
Fator de Ponderação - 50%			1,034,983	2,003,717
Depósitos Interfinanceiros	-	-	38,169	3,608
Aplicações em Moedas Estrangeiras	-	-	922,487	1,829,252
Operações a Liquidar de Venda de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista	-	-	74,327	80,191
Operações a Liquidar de Compra de Moeda Estrangeira - Mercado a Vista	-	-	-	90,666
Fator de Ponderação - 100%	908,411	538,498	915,291	939,814
Instrumentos Financeiros Derivativos	430,857	301,319	593,675	596,737
Valores a Receber	2,677	396	1	422
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	474,877	236,783	321,615	342,655

Análise de risco de crédito

O Gerenciamento do risco de crédito realiza-se com foco na transação, na contraparte e no portfólio. A fim de proteger a Morgan Stanley contra perdas resultantes dessas atividades, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito garante que as operações de empréstimos e as exposições de derivativos sejam analisadas, que as avaliações de crédito das contrapartes e tomadores sejam revisadas regularmente e que as exposições de crédito sejam ativamente monitoradas e gerenciadas. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito atribui *ratings* de crédito para contrapartes e tomadores, que refletem uma avaliação da probabilidade de inadimplimento de uma contraparte e/ou tomador. Adicionalmente, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito avalia a posição relativa da obrigação de um determinado tomador na estrutura de capital do cliente e a perspectiva de recuperação, além do colateral (se aplicável) e outros elementos estruturais da transação em particular.

Redução do risco

O Morgan Stanley pode decidir atenuar o risco de crédito de suas operações de derivativos de várias maneiras. Na transação, o Morgan Stanley pode decidir reduzir os riscos através do gerenciamento de elementos principais de risco tais como volume, prazo, restrições financeiras (*covenants*), subordinação e garantias.

O Morgan Stanley protege a sua exposição à derivativos através de vários instrumentos financeiros que podem incluir uma contraparte individual, um portfólio ou derivativos de crédito estruturados.

Nos contratos de derivativos, o Morgan Stanley geralmente assina contratos com acordos de compensação da exposição das operações e acordos de garantia com as contrapartes. Esses contratos proporcionam ao Morgan Stanley a capacidade de compensar os direitos e obrigações de uma contraparte, solicitar garantias adicionais quando necessário ou liquidar a garantia num evento de inadimplência.

Risco de Liquidez

Definição de Risco de Liquidez

Risco de liquidez se refere à impossibilidade de financiamento das operações em função da perda de acesso a recursos e aos mercados de capitais ou à dificuldade de liquidação de ativos. O Risco de Liquidez também engloba a impossibilidade de liquidação de obrigações potencialmente causando problemas na continuidade de negócio ou danos reputacionais que venham a comprometer a viabilidade da companhia.

Estrutura de Governança

A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz.

Na matriz, a Diretoria delegou responsabilidades ao Comitê de Risco (FRC), que é composto por Gerentes Seniores da empresa, para definirem as políticas de liquidez e as informarem para o Comitê do ALCO e todas as Tesourarias Corporativas da empresa. O ALCO deve rever e aprovar o plano anualmente, assim como a Diretoria da empresa.

No Brasil, as diretrizes da Política ALCO são utilizadas pela Tesouraria Corporativa para definir práticas com foco específico no gerenciamento do risco de liquidez para o Banco Morgan Stanley S.A. e Morgan Stanley CTVM S.A., levando em conta a Resolução 2804 do Conselho Monetário Nacional ("CMN"), de 21 de dezembro de 2000.

GESTÃO DE CAPITAL

O processo de gestão de capital do Morgan Stanley cabe, primordialmente, ao grupo chamado de "*Capital Planning Group*", parte da Tesouraria Corporativa Global, responsável pelo gerenciamento de Capital a longo prazo, estabelecimento de políticas de acompanhamento e alocação de capital para as áreas de negócios, a estrutura de capital, dividendos e recompra de ações. A área promove o uso ideal de capital, buscando assegurar o cumprimento de requerimentos regulatórios, de agências de "*rating*" ou internos de níveis de capital. O grupo também é responsável pelo gerenciamento de capital nas entidades legais, incluindo a estrutura de capital das subsidiárias, o pagamento de dividendos e aumentos de capital, bem como o desenvolvimento do Plano de Capital Anual do Morgan Stanley.

A formalização do planejamento de capital se dá através de um processo chamado "*Internal Capital Adequacy Assesment Process*" apresentado ao "*Board of Directors*" do Morgan Stanley nos Estados Unidos. Este processo é responsável por monitorar o nível corrente de capital e efetuar o planejamento de capital das empresas através das projeções de crescimento das áreas de negócio e seus impactos no capital requerido. A política "*Internal Capital Adequacy Assesment Process*" determina que o grupo monitore o capital tanto da matriz como de suas subsidiárias.

No Brasil, a Tesouraria Corporativa local que se reporta à Tesouraria Corporativa Global, é responsável por prover o comitê do ALCO (*Assets and Liability Committe*) de informações necessárias ao acompanhamento e planejamento do Capital das empresas locais a fim de que este possa assegurar que a instituição mantém capital compatível com o risco de suas atividades, representado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE) conforme determinado pelo Banco Central do Brasil e pelo risco das exposições a eventuais posições não incluídas na carteira de negociação.

Informações sobre o Patrimônio de Referência

Cálculo do Patrimônio de Referência:

DETALHAMENTO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil				
	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-mar-13
Patrimônio de Referência	1,300,874	1,515,982	1,616,809	1,641,877
Patrimônio de Referência - Nível I	1,300,298	1,515,422	1,615,696	1,640,679
Patrimônio Líquido	1,308,808	1,522,754	1,622,420	1,647,197
Redução dos Ativos Diferidos (Resolução nº 3.444/07)	(7,934)	(6,772)	(5,611)	(5,320)
Redução de Ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado de TVM Disp. para Venda (Resolução nº 3.444/07)	(576)	(560)	(1,113)	(1,198)
Patrimônio de Referência - Nível II	576	560	1,113	1,198
Adição de Ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado de TVM Disp. para Venda (Resolução nº 3.444/07)	576	560	1,113	1,198

Abaixo, informações sobre a parcela do PEPR a respeito do Conglomerado Financeiro Morgan Stanley:

DETALHAMENTO DA PARCELA - PEPR - CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil				
	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-mar-13
Valor Total da Parcela - EPR	225,446	275,358	447,981	531,281
Valor da EPR	2,049,508	2,503,253	4,072,559	4,829,830
Fator de Ponderação - 20%	57	575	43	30
Disponibilidades	57	575	43	30
Fator de Ponderação - 50%	291,216	142,286	608,381	1,141,583
Operações Compromissadas	-	-	-	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	-	19,085	1,846
Aplicações em Moeda Estrangeira	275,768	10,955	461,243	914,626
Operações a Liquidar de Compra em Moeda Estrangeira no Mercado à vista	-	-	127,681	224,710
Operações a Liquidar de Venda em Moeda Estrangeira no Mercado à vista	-	-	372	401
Operações com Câmaras de Liquidação e Compensação	15,448	131,331	-	-
Fator de Ponderação - 100%	1,758,235	2,360,392	3,464,135	3,688,217
Outros Títulos e Valores Mobiliários	-	-	98,504	100,984
Instrumentos Financeiros Derivativos	430,857	301,319	593,675	596,737
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ganho Potencial Futuro)	312,992	419,383	949,923	1,068,666
Cotas de Fundo de Investimento	907,982	1,550,067	1,676,756	1,715,532
Outros Adiantamentos	5	288	436	1,719
Demais Direitos	24,349	27,565	40,995	17,439
Outros Valores e Bens	330	190	1	422
Ativo Permanente	14,353	12,484	12,063	12,588
Coobrigações Demais	-	-	-	80,000
Créditos Tributários	38,874	34,889	72,485	73,571
Operações a Liquidar de Venda de Títulos e Valores Mobiliários - Mercado a Vista	28,493	14,207	19,297	20,559

A seguir, detalhamos a posição do patrimônio de referência do conglomerado financeiro Morgan Stanley:

DETALHAMENTO DO PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO- CONGLOMERADO FINANCEIRO MORGAN STANLEY - R\$ mil				
	31-dez-10	31-dez-11	31-dez-12	31-mar-13
Valor Total da Parcela - EPR	225,446	275,358	447,981	531,281
Valor Total da Parcela - Pcam	84,534	296,612	260,921	250,828
Valor Total da Parcela Pjur (1)	8,042	8,658	31,449	26,368
Valor Total da Parcela Pjur (2)	45,906	30,084	112,937	106,342
Valor Total da Parcela Pcom	-	-	4,419	2,306
Valor Total da Parcela Pacs	3,988	20,001	5,972	20,466
Valor Total da Parcela Popr	56,351	62,903	75,435	68,091
Valor Total do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	424,267	693,616	939,114	1,005,682
Patrimônio de Referência (PR)	1,300,874	1,515,982	1,616,809	1,641,877
Valor da Margem (excesso de Capital)	876,607	822,366	677,695	636,195
Índice de Basileia	33.73%	24.04%	18.94%	17.96%
